

Informe Macroeconômico

15 a 19/07/2024 - Ano 4 | Nº 144



Destaques

- **Carteira de crédito do Nordeste cresce em ritmo superior ao Brasil:** O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 821,1 bilhões em maio de 2024, o que representa crescimento de 10,6% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Este aumento foi superior ao observado em âmbito nacional, onde o crédito cresceu 9,2% no mesmo período.
- **Serviços e Construção lideram na geração de empregos no Nordeste no acumulado de 2024:** O Nordeste apresentou resultado líquido de empregos formais de 94.099 postos de trabalho; desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.710.533 vínculos ativos no acumulado de 2024. O resultado do emprego na Região foi impactado positivamente, sobretudo, pelas atividades de Serviços (+98.749) e Construção (+19.705).
- **Corrente de comércio exterior nordestino atingiu US\$ 24,97 bilhões no primeiro semestre de 2024:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 11.176,5 milhões, no primeiro semestre de 2024, queda de 5,7% (-US\$ 673,1 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram ligeiro aumento de 1,1% (+US\$ 147,9 milhões), somando US\$ 13.792,5 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2.615,9 milhões, bem maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.794,9 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 24.969,0 milhões (incremento de 2,1%).
- **Desempenho fiscal dos estados nordestinos no segundo bimestre de 2024:** Todos os estados nordestinos apresentaram saldo orçamentário positivo no primeiro quadrimestre de 2024, devido ao expressivo crescimento de suas receitas. Maranhão e Bahia destacam-se pelo maior crescimento da receita corrente nesse período. As despesas dos estados nordestinos também cresceram nesses primeiros quatro meses de 2024, sendo os maiores aumentos de gastos verificados nos estados do Piauí (crescimento real de 19%), Ceará (16%) e Sergipe (14%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 08/07/2024

Mediana - Agregado – Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,02	3,88	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,10	1,97	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,50	9,50	9,00	9,00
IGP-M (%)	3,40	3,90	3,80	3,68
Preços Administrados (%)	3,96	3,90	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-39,90	-43,60	-45,80	-48,60
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,00	76,02	77,32	78,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	74,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,85	66,40	68,38	69,90
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,61	-0,50	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,25	-6,50	-6,00	-5,90

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Carteira de crédito do Nordeste cresce em ritmo superior ao Brasil

O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 821,1 bilhões em maio de 2024, o que representa crescimento de 10,6% em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Este aumento foi superior ao observado em âmbito nacional, onde o crédito cresceu 9,2% no mesmo período.

A Região Nordeste registrou avanço no crédito, impulsionado pelo crescimento das carteiras de crédito de pessoas jurídicas, que aumentaram 12,6%, e de pessoas físicas, que subiram 9,8%. Ao final de maio de 2024, o saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinados às famílias representava 70,4% do total, enquanto as empresas respondiam pelos 29,6% restantes.

Crédito nos Estados

Entre os estados da área de atuação do Banco, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Espírito Santo (+19,2%) e Piauí (+19,0%), no mês de maio de 2024, quando comparado com o mesmo mês no ano de 2023.

A velocidade de crescimento dos empréstimos e financiamentos das pessoas jurídicas foram as forças motrizes da carteira de crédito do Espírito Santo e do Piauí, uma vez que avançaram 25,4% e 33,2%, respectivamente.

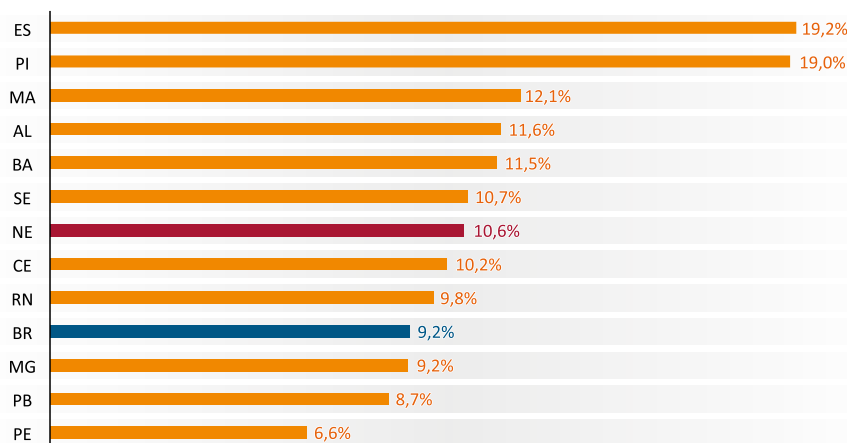
No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 224,3 bilhões), Pernambuco (R\$ 131,9 bilhões) e Ceará (R\$ 127,9 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

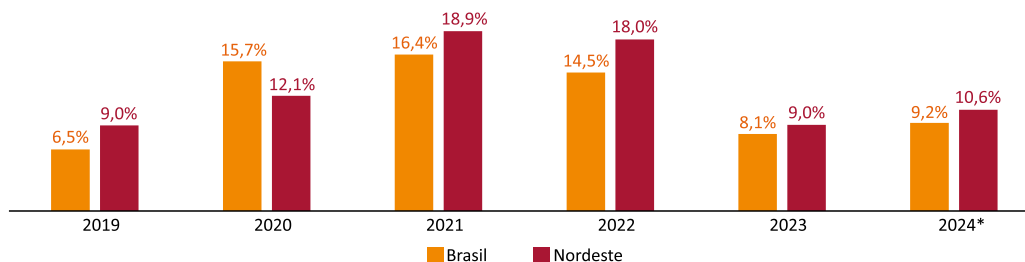
Regionalmente, considerando as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão do saldo de crédito em 2024, acumulado nos últimos doze meses até maio, foi na Região Norte, com um crescimento de 15,6%. Em segundo lugar ficou a Região Centro-Oeste, com um aumento de 13,7%, enquanto o Nordeste ficou em terceiro, com um crescimento de 10,6%, superando a média nacional de 9,2%. Esse desempenho reflete a robustez e a resiliência das economias regionais frente aos desafios macroeconômicos enfrentados pelo País.

No cenário prospectivo, a melhora dos indicadores econômicos, como a redução do desemprego, o aumento da renda e da massa salarial, além do processo de desinflação em andamento, deve impulsionar ainda mais o crédito no Nordeste. Esses fatores contribuirão para um ambiente econômico mais favorável, estimulando o consumo e os investimentos na região.

Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Maio de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2024*

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em maio de 2024.

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2024*

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,1%	9,2%
Centro-Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,4%	13,7%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	9,0%	10,6%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	14,1%	15,6%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,7%	7,0%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	7,7%	9,1%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em maio de 2024.

Serviços e Construção lideram na geração de empregos no Nordeste no acumulado de 2024

No acumulado de janeiro a maio de 2024, o resultado líquido de empregos formais no País foi de +1.088.955 novos postos de trabalho. De acordo com dados da Tabela 1, o fechamento líquido do acumulado de 2024 culminou no estoque de emprego de 46.606.230 vínculos ativos, variação de 2,39%, em relação ao estoque de empregos do ano de 2023, seguindo tendência de crescimento para este início do ano 2024. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia (2024).

Regionalmente, nota-se que ocorreu saldo de empregos positivo em todas as Regiões, com destaque para Sudeste (+564.898) e Sul (+227.625), seguidos por Centro-Oeste (+134.083), Nordeste (+94.099) e Norte (+56.995). Desta forma, expansão de novos postos de trabalho vem ampliando o estoque de emprego em todas as Regiões. Assim, o Nordeste (+7.710.533) configura como a terceira região com maior estoque de empregos formais do País, com participação de 16,45% do estoque de emprego nacional, ficando atrás apenas do Sudeste (23.811.307, com 51,09% do estoque de empregos nacional) e do Sul (8.551.603; cerca de 18,35% do estoque de empregos do País).

Em maio de 2024, diante da catástrofe socioambiental que abalou o Sul do País, as fortes chuvas geraram grande impacto na economia da Região, especificamente no Estado do Rio Grande do Sul, conseqüentemente no mercado de trabalho. Neste período, a Região Sul apresentou perda de 9.824 postos de trabalho (Tabela 2). Entre seus estados, Paraná (+8.082) e Santa Catarina (+4.274) computaram saldo de emprego positivo. No entanto, em decorrência das fortes chuvas, o Estado do Rio Grande do Sul registrou perda de 22.180 postos de trabalho. Ademais, vale salientar que todos os setores econômicos apresentaram saldo de empregos negativo, com maior repercussão na Indústria (-6.586), Comércio (-5.520) e Agropecuária (-4.318).

No Nordeste, verifica-se que o resultado do emprego foi influenciado positivamente pelas atividades econômicas dos setores de Serviços, Construção e Comércio, no acumulado de 2024. No entanto, os setores da Indústria e Agropecuária computaram saldo de empregos negativo no período em análise, de acordo com dados da Tabela 3.

Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +98.749 vagas de trabalho. Entre os segmentos, Atividades administrativas (+28.063), Educação (+20.739), Saúde humana e Serviços Sociais (+16.606) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários no Nordeste. Vale enfatizar que Serviços lidera na geração de empregos em todas as Regiões do País, com destaque no Sudeste (+312.741), Sul (+110.568) e Nordeste (+98.749), no acumulado de janeiro a maio de 2024 (Tabela 3).

Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego no Nordeste, computando +19.705 novas vagas, no acumulado de 2024. Na Região, Construção de Edifícios (+13.614 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+4.831) e Serviços Especializados em Construção (+1.260). O setor da Construção apresentou saldo de empregos positivo em todas as Regiões do País, com ênfase no Sudeste (+81.367), Sul (+25.364) e Centro-Oeste (+23.393).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +8.909 postos na Região Nordeste, no acumulado de janeiro a maio de 2024. Entre as três subatividades pesquisadas, somente Comércio Varejista reduziu seu nível de estoque de emprego em -3.472 postos de trabalho. Enquanto, Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas obtiveram resultado do saldo líquido na geração de novos empregos em +7.582 e +4.799, nesta ordem, no âmbito regional.

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de perda de postos de trabalho, a retração foi -15.437 empregos no Nordeste para o acumulado de 2024. A redução do quadro de empregos na agropecuária foi mais intensa

nos cultivos de cana-de-açúcar (-9.595) e de melão (-3.542). No entanto, nos cultivos de café (+787), fumo (+402), manga (+301) e criação de aves (+598) se destacaram na ampliação de empregos na Região.

A Indústria na Região Nordeste contraiu o nível de emprego em -17.825 postos de trabalho, no acumulado de 2024. Entre as quatro subatividades, apenas Indústrias de transformação (-20.620) registrou saldo de emprego negativo na Região no acumulado de 2024. Enquanto, as atividades de Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (+1.794), Indústrias extrativas (+956) e Eletricidade e gás (+45) pontuaram saldo de empregos positivos.

O setor industrial foi fortemente impactado pela redução de postos de emprego nas Indústrias de transformação, em que a Fabricação e refino de açúcar registrou perda de -29.424 empregos formais, seguido pela redução do quadro de funcionários na Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de Biocombustíveis (-4.823) e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1.429). Mesmo neste cenário, nas Indústrias de Transformação, merecem destaques na geração de empregos as atividades de Confeção de artigos para o vestuário (+2.361), Fabricação de produtos de borracha e de material de plástico (+1.653) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+1.256).

Tabela 1 – Brasil e Regiões: Admitidos, desligados, saldo e estoque de emprego - Acumulado de 2024 (1)

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)	Participação no Estoque do Brasil (%)
Norte	513.955	456.960	56.995	2.324.170	2,51	4,99%
Nordeste	1.418.650	1.324.551	94.099	7.710.533	1,24	16,54%
Sudeste	5.669.388	5.104.490	564.898	23.811.307	2,43	51,09%
Sul	2.309.083	2.081.458	227.625	8.551.603	2,73	18,35%
Centro-Oeste	1.115.174	981.091	134.083	4.197.080	3,30	9,01%
Não identificado	12.378	1.123	11.255	11.537		0,02%
Brasil	11.038.628	9.949.673	1.088.955	46.606.230	2,39	100,00%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024). Nota: Acumulado de janeiro a maio de 2024.

Tabela 2 – Brasil e Regiões: Evolução do saldo de emprego - janeiro a maio de 2024

Brasil e Regiões	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	Acumulado de 2024(1)	Participação no saldo de empregos 2024
Norte	3.539	17.992	10.066	15.486	9.912	56.995	5,2%
Nordeste	9.536	12.327	16.542	23.952	31.742	94.099	8,6%
Sudeste	51.056	156.977	146.865	125.311	84.689	564.898	51,9%
Sul	65.076	84.459	42.802	45.112	-9.824	227.625	20,9%
Centro-Oeste	38.691	33.673	28.048	24.394	9.277	134.083	12,3%
Não identificado	51	74	169	4.946	6.015	11.255	1,0%
Brasil	167.949	305.502	244.492	239.201	131.811	1.088.955	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024). Nota: (1) Acumulado de janeiro a maio de 2024.

Tabela 3— Regiões: Saldo de empregos, por agrupamento de atividades econômicas - Acumulado de 2024 ⁽¹⁾

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-3.015	-15.437	42.679	2.233	11.226
Indústria geral	10.572	-17.825	116.751	78.100	21.964
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-86	1.794	2.800	1.094	1.673
Eletricidade e Gás	205	45	725	174	216
Indústrias de Transformação	9.426	-20.620	110.060	76.399	19.170
Indústrias Extrativas	1.027	956	3.166	433	905
Construção	8.843	19.705	81.367	25.364	23.393
Comércio	7.521	8.909	11.368	11.359	11.208
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.008	4.799	11.465	5.942	3.621
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	2.771	7.582	18.181	9.940	3.383
Comércio Varejista	2.742	-3.472	-18.278	-4.523	4.204
Serviços	33.068	98.749	312.741	110.568	66.294
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	11.749	41.668	133.062	37.725	19.760
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.253	4.323	22.605	5.946	1.575
Educação	5.313	20.739	60.233	18.117	9.858
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.183	16.606	50.224	13.662	8.327
Alojamento e alimentação	2.627	3.483	19.801	-1.898	5.344
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	13.426	41.755	96.784	53.760	23.031
Outros serviços	2.221	8.661	20.612	7.737	7.629
Serviços domésticos	4	-22	8	41	13
Transporte, armazenagem e correio	3.041	3.204	42.474	13.203	10.517
Não identificado	6	-2	-8	1	-2
Total	56.989	94.101	564.906	227.624	134.085

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do CAGED (2024). Nota: Acumulado de janeiro a maio de 2024.

Corrente de comércio exterior nordestino atingiu US\$ 24,97 bilhões no primeiro semestre de 2024

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 11.176,5 milhões, no primeiro semestre de 2024, queda de 5,7% (-US\$ 673,1 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram ligeiro aumento de 1,1% (+US\$ 147,9 milhões), somando US\$ 13.792,5 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2.615,9 milhões, bem maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.794,9 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 24.969,0 milhões (incremento de 2,1%).

A análise das exportações nordestinas, por setores de atividades econômicas, mostra que as vendas dos produtos da Agropecuária (30,2% do total) alcançaram US\$ 3.376,8 milhões, registrando queda de 11,7% (-US\$ 445,3 milhões), no período em foco, devido à queda dos preços internacionais das commodities. Soja (principal produto de exportação da Região com 20,9% de participação) e Milho registraram queda nas vendas de 17,4% (-US\$ 494,2 milhões) e 77,5% (-US\$ 294,3 milhões), respectivamente, no período de jan-jun/2024 ante jan-jun/2023. Por outro lado, as exportações de Algodão em bruto cresceram 204,7% (+US\$ 291,4 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor aumentaram 10,8% (+US\$ 68,8 milhões), atingindo US\$ 708,7 milhões (6,3% das vendas externas totais), no período em análise, devido, principalmente, ao aumento nas vendas de Minério de cobre e seus concentrados (+77,8%, +US\$ 110,5 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 7.067,5 milhões, no acumulado até junho/2024, representando 63,2% da pauta da Região. Relativamente ao acumulado dos seis primeiros meses do ano passado, registraram retração de 4,0% (-US\$ 297,3 milhões). Esse resultado foi puxado pela queda de 16,2% (-US\$ 272,1 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos e de 71,5% (-US\$ 398,3 milhões) de Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço.

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 56,4% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição, no período em análise: China (24,0%, -7,5%), Estados Unidos (11,4%, -6,4%), Canadá (8,8%, +18,0%), Singapura (7,2%, -24,6%) e Países Baixos (Holanda) (5,1%, +20,2%).

A desagregação das importações, segundo a categoria econômica, mostra que o maior acréscimo, em termos de valor, foi nas aquisições de Bens de Consumo, US\$ 505,8 milhões (+75,9%), somando US\$ 1.172,2 milhões (8,5% das aquisições). As importações de Veículos automóveis de passageiros (41,8% da categoria) cresceram 341,2% (+US\$ 378,6 milhões).

As compras de produtos da categoria Combustíveis e lubrificantes atingiram US\$ 5.036,6 milhões, representando 36,5% das compras externas, registrando crescimento de 4,1% (+US\$ 198,7 milhões). O principal produto importado, representando 15,5% da pauta da Região, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), registrou queda de 25,7% (-US\$ 743,1 milhões). Por outro lado, cresceram as aquisições de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+29,5%, +US\$ 371,3 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (+386,3%, +US\$ 517,6 milhões).

Entretanto, as importações de Bens Intermediários (US\$ 6.810,7 milhões), participando com 49,4% do total das aquisições, regrediram 6,8% (-US\$ 500,6 milhões) no período de jan-jun/2024 ante jan-jun/2023. As maiores quedas, em termos de valor, foram em Adubos ou fertilizantes químicos (-11,0%, -US\$ 107,1 milhões) e em Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (-43,9%, -US\$ 241,1 milhões).

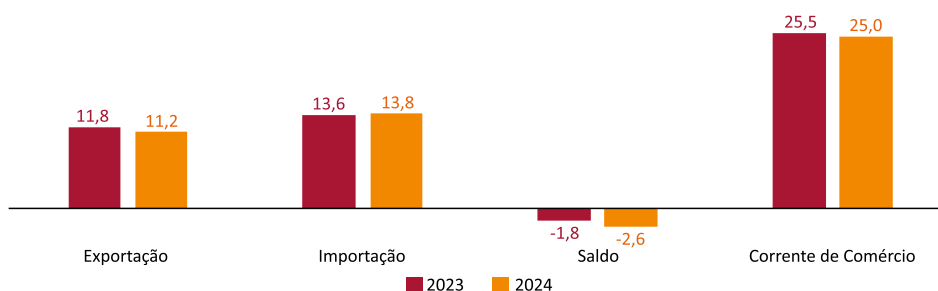
As importações de Bens de Capital alcançaram US\$ 772,2 milhões (5,6% da pauta), queda de 6,6% (-US\$ 54,3 milhões), no período. Os principais produtos adquiridos foram: Veículos automóveis para transporte de

mercadorias e usos especiais (12,9% da categoria), Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (10,9%) e Máquinas de energia elétrica e suas partes (10,4%).

Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 53,6% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição: Estados Unidos (19,9%, -3,2%), China (17,9%, +9,2%), Rússia (7,9%, +60,4%), Argentina (4,5%, -3,7%) e Angola (3,5%, -20,6%).

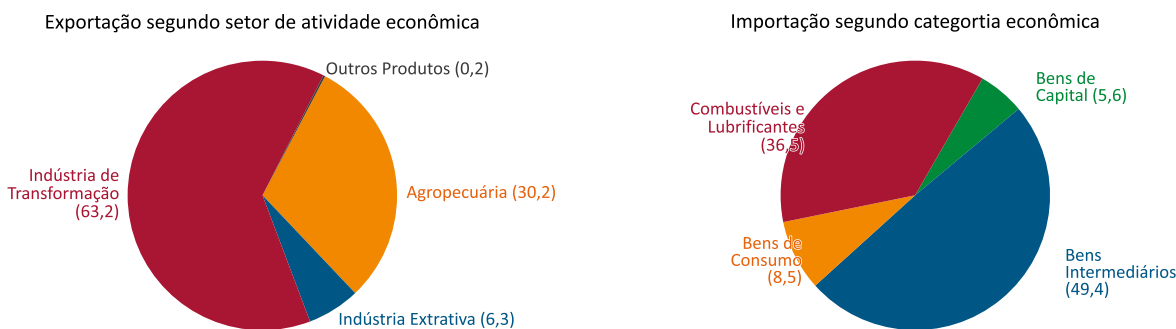
Para os próximos meses, a expectativa é de redução do ritmo de queda das exportações, devido, em parte, ao comportamento das vendas de Celulose, Açúcar e Minérios de cobre. Por outro lado, a desaceleração econômica da China e da Argentina continuará a impactar negativamente as vendas externas nordestinas. As importações serão impulsionadas pelo aumento das aquisições de Combustíveis e lubrificantes e de Bens de Consumo. Nesse cenário, o déficit da balança comercial da Região aumentará.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-Jun/2024/2023 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/07/2024).

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – Jan-Jun/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/07/2024).

Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-jun/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/07/2024).

Desempenho fiscal dos estados nordestinos no segundo bimestre de 2024

O desempenho fiscal dos estados brasileiros foi satisfatório nos primeiros quatro meses do ano por conta do bom comportamento das receitas, superando o crescimento dos gastos, conforme aponta o Relatório Resumido de Execução Orçamentária em Foco nos Estados + DF do 2º bimestre de 2024. Esse quadro também se repetiu no Nordeste, com a maioria dos estados nordestinos apresentando balanço orçamentário positivo, repercutindo, de certo modo, a melhora no cenário econômico brasileiro, cujo PIB, na comparação interanual do primeiro trimestre de 2024, com o mesmo período do ano passado, registrou uma alta de 2,5%. Assim, nesse contexto de expansão dos negócios, estimulada, principalmente, pela ampliação do consumo das famílias e pelas medidas de estímulo fiscal adotadas pelo Governo Federal, a arrecadação dos estados nordestinos registrou expansão, com destaque para o crescimento real das receitas dos estados do Maranhão e Bahia, que registraram crescimento de, respectivamente, 44% e 32%.

As despesas dos estados nordestinos também cresceram nesses primeiros quatro meses de 2024, sendo os principais aumentos de gastos públicos verificados nos estados do Piauí (crescimento real de 19%), Ceará (16%) e Sergipe (14%). Nos estados do Piauí e Sergipe a expansão das despesas ocorreu em ritmo superior ao das receitas, o que explica a queda de participação do resultado primário em relação à receita corrente líquida, restringindo, conseqüentemente, a disponibilidade de recursos desses dois estados em investimentos para impulsionar o crescimento. No Rio Grande do Norte, embora essa relação entre o resultado primário e a receita corrente líquida tenha apresentado leve crescimento, ainda se situa em patamar muito baixo, limitando a capacidade do Estado para atender as principais demandas sociais e econômicas locais. Por outro lado, os estados do Maranhão, Pernambuco e Bahia apresentaram, nos primeiros quatro meses de 2024, as maiores parcelas de participação do resultado primário na receita corrente líquida, com crescimento expressivo em relação a 2023.

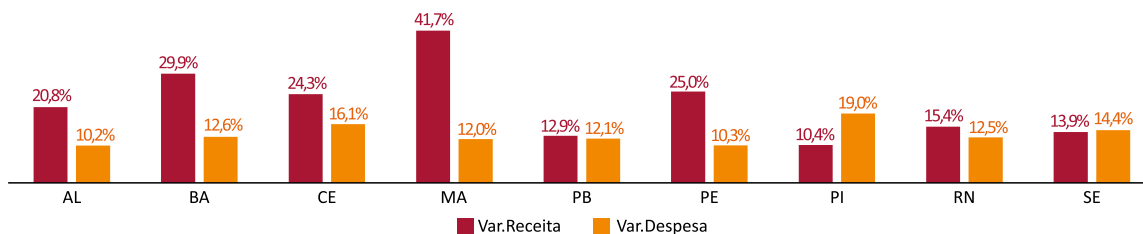
A análise desagregada das despesas dos estados relativamente à Receita Total, revela que os gastos com pessoal apresentaram o maior percentual na relação entre esse componente da despesa e a receita total do Estado, com destaque para Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, cujos gastos com pessoal representaram, respectivamente, 66% e 58% e 51% da receita total. O segundo maior grupo de gastos dos estados foram as despesas de custeio, com os maiores níveis verificados em Sergipe (29% das despesas correntes), Piauí (25%) e Pernambuco (24%). Na realidade, essa ampliação dos gastos com manutenção dos serviços públicos é resultante do crescimento das atividades públicas para atender as demandas da população nas diversas áreas, fato que impõe a estruturação de mecanismos de planejamento para orientar de forma mais eficiente a alocação dos recursos disponíveis no Estado.

Outros dois itens importantes na estrutura de despesas dos Estados são o serviço da dívida e os investimentos. Como os estados nordestinos detêm baixa participação na composição da dívida pública dos entes federados brasileiros, o serviço da dívida, ou seja, os gastos com juros e amortização, apresentam baixa participação no orçamento dos estados nordestinos, sendo os maiores percentuais verificados nos estados do Piauí (participação de 8% nos gastos), Alagoas (7%) e Ceará (6%). Por outro lado, os investimentos, que trazem efeitos intergeracionais importantes para a sociedade, tendo em vista que vão gerar ativos públicos capazes de impulsionar investimentos privados ou fortalecer a capacidade de o Estado prestar serviços públicos de qualidade para os seus residentes, situaram-se em patamares baixos na maioria dos estados, citando-se o Rio Grande do Norte, cujas despesas com investimentos representaram apenas 1% das despesas realizadas no segundo bimestre de 2024.

Finalmente, analisam-se as três funções orçamentárias mais importantes do orçamento, Educação, Saúde e Segurança Pública, uma vez que elas explicam, em grande medida, a capacidade de o Setor Público promover efetivamente a melhoria da qualidade de vida do cidadão. Assim, pela análise percebe-se que os maiores gastos em Educação foram realizados pelos estados da Paraíba (aplicou 22,9% do total das despesas orçamentárias), Ceará (19,1%) e Rio Grande do Norte (16,5%), enquanto Alagoas foi o Estado que comprometeu proporcionalmente a menor parcela de seu orçamento para Educação. Na área de Saúde, os maiores gastos públicos, no primeiro quadrimestre de 2024, ocorreram em Pernambuco (22,8%), Sergipe (19,8%) e Maranhão

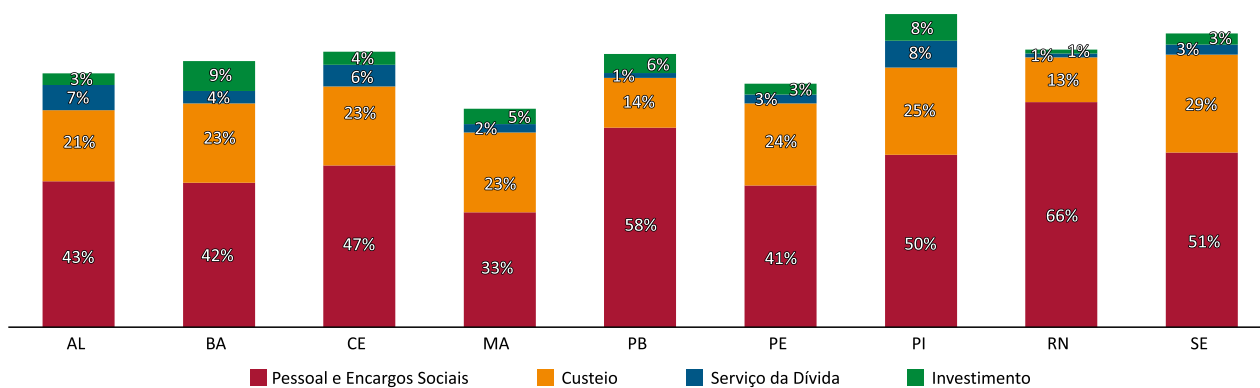
(18,7%). Na Segurança Pública, Ceará e Alagoas se destacam por terem apresentado o maior volume de gastos orçamentários para essa área, destinando praticamente 14% de seus respectivos orçamentos.

Gráfico 1 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 2º bimestre de 2024 e 2023



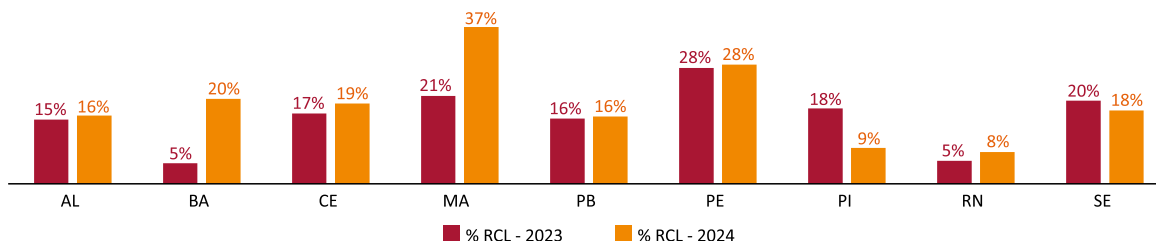
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 2 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – Jan.-Abr./2023-2024



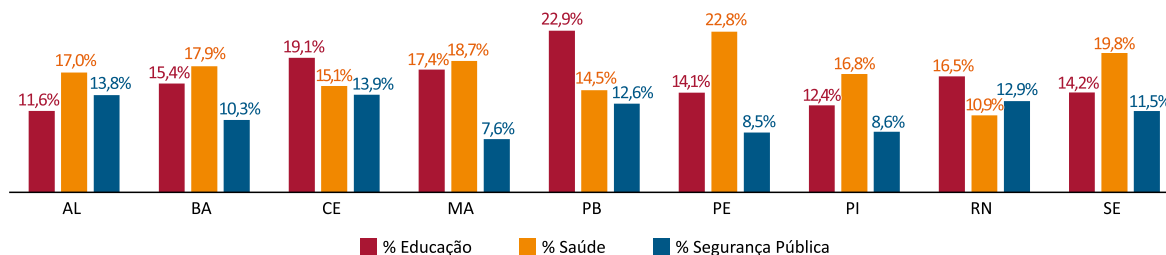
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 3 – Composição das Despesas em relação à Receita Total – 2º Bimestre de 2024



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Gráfico 4 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – Jan.-Abr./2023-2024



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 15 de julho de 2024

Relatório Focus

sexta-feira, 19 de julho de 2024

Censo Demográfico 2022: Localidades Quilombolas

Censo Demográfico 2022: Quilombolas: Alfabetização e características dos domicílios, segundo recortes territoriais específicos: Resultados do Universo